

AUXÍLIO FINANCEIRO PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

KEISSY ÉVELYN RODRIGUES ALVES DIAS¹
LUIZ TERUO KAWAMOTO JÚNIOR²
FERNANDO DE ALMEIDA SANTOS³
EUGENIO DE FELICE ZAMPINI⁴
ROSSIMAR LAURA OLIVEIRA⁵

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é descrever a opinião dos alunos dos cursos técnicos tecnológicos contemplados com auxílio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, câmpus Suzano. O método foi transversal, não experimental, descritivo, quantitativo, e foi utilizado um questionário para obtenção de informações. Para evitar constrangimentos e/ou medo nos alunos, a aplicação dos 38 questionários foi feita por uma aluna também bolsista do programa. As respostas apontaram que a maioria desconhecia o auxílio antes do ingresso no curso; em relação à necessidade do auxílio para frequentar o curso, as respostas foram divergentes; mas a maioria concordou que o auxílio possibilita melhorar as notas, e não têm vergonha de receber o auxílio; a maioria utiliza os valores para transporte e alimentação e concorda com o valor recebido. Nas questões abertas, alguns não responderam nada; outros fizeram pequenas críticas à operacionalização do auxílio como atrasos; mas a maioria fez elogios.

Palavras-chaves: auxílio financeiro; políticas públicas; ética.

¹ Graduanda em Química Industrial. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

keissyrodrigues@hotmail.com.

² Doutor em Engenharia Biomédica. Professor Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). teruo@ifsp.edu.br.

³ Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professor da PUC-SP. fernando@fernandoasantos.com.br

⁴ Mestre em Administração de Empresas. Diretor Geral Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). eugenio.zampini@ifsp.edu.br.

⁵ Doutora em Administração. Professora Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). rossimar.laura@ifsp.edu.br.

FINANCIAL AID FOR STUDENTS IN TECHNOLOGICAL EDUCATION

ABSTRACT

The objective of this research is to describe the opinion of the students of the technical courses contemplated with financial aid from the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo - IFSP, Suzano Campus. The method was cross-sectional, non-experimental, descriptive, quantitative, and a questionnaire was used to obtain information. To avoid embarrassment and / or fear in the students, the application of the 38 questionnaires was made by a student who was also a student of the program and receives the aid. The answers indicated that most were unaware of the aid before entering the course; regarding the need for help to attend the course, the answers were divergent; but most agreed that the aid makes it possible to improve the grades, and they are not ashamed to receive the aid; most use the values for transportation and food and agree on the amount they received. In the dissertative questions, some answered nothing; others made slight criticisms of the operationalization of the aid as delays; but most gave praise.

Keywords: financial aid; public policy; ethics.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição brasileira estabelece que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Estabelece ainda que o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Nesse contexto surgiram os auxílios financeiros para alunos da educação tecnológica.

Porém é pouco pesquisado se esse auxílio é suficiente, relevante e se contribui para a permanência dos estudantes no curso, ou se possibilita a melhora no desempenho dos alunos.

O objetivo desta pesquisa é detectar a opinião dos alunos dos cursos técnicos tecnológicos contemplados com auxílio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP (2019), o Programa de Assistência Estudantil - PAE do IFSP é uma política institucional, baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), para assegurar condições de permanência no curso para os estudantes, buscando o direito e o acesso à educação. São programas que visam a permanência nos estudos para o estudante em situação de vulnerabilidade social, nas quais se encontram os auxílios transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio aos estudantes-pais.

Costa (2010) divide a história da assistência estudantil no Brasil em duas fases: a primeira, caracterizada por ações pontuais e descontínuas, vai de 1930 até a década de 80 com o fornecimento de material escolar, bolsa de estudo, assistência alimentar, dentária e médica; e a segunda fase com início na promulgação da Constituição

Federal de 1988 e estende-se até os dias atuais, com ações de promoção da inclusão social e da igualdade de oportunidades para a permanência do estudante.

Nobre (2011) complementa que no início dos anos 2000, órgãos públicos e sociedade civil manifestavam-se a favor de uma ampla política de assistência para além de promover a democratização do acesso, oferecer condições de permanência e promover o desenvolvimento acadêmico.

De acordo com Andrade e Teixeira (2017) o PNAES é uma política governamental que busca reduzir a evasão e o baixo desempenho em universidades e institutos federais, e que a decisão de permanência e desempenho no curso são afetados por fatores contextuais, pessoais, relacionais e acadêmicos.

Segundo Assis et. al. (2013) as universidades buscam implementar políticas de assistência estudantil para atender às necessidades de seus alunos, com bolsas como: moradia, alimentação, saúde, lazer, cultura e educação.

Raasch (2012) define políticas públicas como disposições, medidas e procedimentos que mostram a orientação política do governo, mas não costumam ser explicitadas, havendo no máximo referências às legislações, como se os objetivos fossem tácitos.

Segundo Imperatori (2017) é importante refletir sobre a determinação do público-alvo, que é especificado a partir do critério de renda, questionando se somente a renda revela vulnerabilidades sociais e se o valor da renda como vulnerabilidade se aplica a todas as regiões do Brasil.

Pesquisa de Rafael, Miranda e Carvalho (2016) detectou que 82% dos entrevistados atendidos por bolsas consideram que o auxílio contribui para a permanência dos estudantes no curso e, entre eles 47% acreditam que a bolsa é uma das maiores contribuições para a continuidade dos estudos, já que proporciona, entre outros benefícios, maior disponibilidade para se dedicarem ao curso e auxílio nas despesas.

Pesquisa de Oliveira e Oliveira (2015) com estudantes da educação profissional técnica de nível médio revelou que na visão dos estudantes bolsistas e gestores da instituição há dois aspectos importantes para a permanência dos alunos: o auxílio

financeiro que permite a dedicação exclusiva aos estudos e o prestígio social da instituição que proporciona a esperança de um futuro melhor.

Resultados da pesquisa de Estrada e Radaelli (2017) em foram entrevistados 192 estudantes de diversos cursos mostram que a expansão do acesso não é somente democratizar o acesso, mas também gerar condições de permanência durante a vida acadêmica, oferecendo auxílios financeiros os gastos com moradia, alimentação e transporte.

Segundo Lima e Ferreira (2016) muitos estudantes ingressam na vida acadêmica por meio de ações de inclusão e ainda se encontram em situação de vulnerabilidade social e as políticas públicas de assistência estudantil, auxiliam a permanência dos jovens na educação.

Pesquisa de Machado e Pan (2016) mostrou que há um sentimento de vergonha nos discursos dos estudantes que recebem auxílio financeiro.

De acordo com Vargas (2011), ao se auxiliar estudantes pobres a se formar, a assistência estudantil colabora para que esses universitários se tornem profissionais qualificados, ampliando suas possibilidades de ascender socialmente.

Segundo Imperatori (2017) é necessário ampliar os dados sobre a eficácia do PNAES, para conhecer o desempenho acadêmico em permanência nos estudos dos estudantes participantes.

De acordo com Bardagi, Andrade e Teixeira (2010) há dificuldade de efetivamente avaliar ações em assistência estudantil em relação à inclusão social, diminuição da evasão e da permanência dos alunos.

Segundo Araújo et. al. (2017) os professores têm poucas informações sobre os auxílios estudantis, e conhecem mais o auxílio- formação, porque o aluno contemplado se torna seu bolsista desempenhando funções que devem ser acompanhadas.

3 MÉTODO

A pesquisa é transversal, ou seja, desenvolvida em um só momento, e não experimental, ou seja, não haverá intervenção nos sujeitos de pesquisa (MINAYO, 2016).

Em relação ao delineamento desta pesquisa, é uma pesquisa de campo e os procedimentos metodológicos basearam-se em questionário para obtenção de informações (GIL, 2010; MINAYO, 2016).

Em relação ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, que busca a descrição das características de determinada população; e de natureza quantitativa buscando a possibilidade de uma generalização dos resultados (MINAYO, 2016).

Primeiro foi desenvolvida uma revisão bibliográfica a fim de catalogar todas as possíveis opiniões sobre programas de assistências ao estudante.

De posse da revisão bibliográfica, foi possível elaborar um questionário.

As questões fechadas usaram a escala de Likert, porque, ao contrário das perguntas com respostas apenas “sim” ou “não”, a escala permite medir o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta. A escala Likert é útil para questionários onde é necessário capturar a intensidade dos sentimentos dos respondentes.

Também foram colocadas questões abertas para que os respondentes pudessem se expressar livremente.

Para possibilitar adequações no questionário, optou-se por fazer uma aplicação com um grupo de dez alunos não bolsistas para avaliar a compreensão das perguntas e formas de respostas, adequar o questionário, e estimar o tempo de preenchimento, pois não pode ser um instrumento demorado sob risco das respostas serem preenchidas sem critério.

Para evitar constrangimentos e/ou medo nos alunos, a aplicação dos questionários foi feita por uma aluna também bolsista do programa.

Participaram do estudo 38 alunos bolsistas dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes de Administração e Automação Industrial; e cursos técnicos

integrados de Administração, Automação Industrial, e Química do campus Suzano do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo com matrícula ativa no segundo semestre de 2019.

4 RESULTADOS

Segundo entrevistas com a Coordenadoria Sociopedagógica do IFSP do Câmpus Suzano, o Projeto de Assistência Estudantil – PAE, foi elaborada em dois eixos norteadores que compreendem ações destinadas a estudantes regularmente matriculados no campus em situação de vulnerabilidade social; e as ações universais destinadas a toda comunidade discente.

O objeto desta pesquisa são as ações voltadas para os estudantes em situação de vulnerabilidade social e estão relacionadas à sobrevivência cotidiana do discente como auxílio financeiro para: alimentação, transporte, saúde, apoio didático-pedagógico, creche (apoio a estudantes pais e mães), buscando assim democratizar o acesso e a permanência nos cursos oferecidos pelo Câmpus Suzano, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e reduzir os índices de evasão que vem se apresentando como uma problemática para a Instituição.

O programa está de acordo com os preceitos do decreto n°. 7234, de 10 de julho de 2010 que regulamenta o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. Em consonância com a Resolução n°. 41, e Resolução n°. 42, ambas de 02 de junho de 2015.

Os resultados das perguntas objetivas estão apresentados no Quadro 1 em valores e no Quadro 2 em percentuais.

Quadro 1 – respostas objetivas do questionário em valores.

1- Antes de Entrar no IFSP você já sabia que é possível conseguir auxílio financeiro?

SIM	NÃO
12	26

2- Sem o auxílio financeiro eu não conseguiria frequentar as aulas do IFSP.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
6	9	4	15	4

3- O auxílio financeiro possibilita melhorar minhas notas no IFSP.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
3	2	9	17	7

4- Tenho vergonha de necessitar receber o auxílio financeiro do IFSP.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
29	2	6	1	0

Fonte: autores (2020).

Quadro 2 – respostas objetivas do questionário em percentuais.

1- Antes de Entrar no IFSP você já sabia que é possível conseguir auxílio financeiro?

SIM	NÃO
31,58%	68,42%

2- Sem o auxílio financeiro eu não conseguiria frequentar as aulas do IFSP.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
15,79%	23,68%	10,53%	39,47%	10,53%

3- O auxílio financeiro possibilita melhorar minhas notas no IFSP.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
7,89%	5,26%	23,68%	44,74%	18,42%

4- Tenho vergonha de necessitar receber o auxílio financeiro do IFSP.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
76,32%	5,26%	15,79%	2,63%	0,00%

Fonte: autores (2020).

Na resposta 1, destaca-se que a maioria desconhecia o auxílio antes do ingresso no curso.

Na resposta 2, emergiram-se opiniões bem divergentes. Alguns alunos realmente precisam do auxílio para frequentar o curso, enquanto alguns não.

Na resposta 3, a maioria concordou que o auxílio possibilita melhorar as notas.

E na última resposta fechada, a grande maioria não tem vergonha de receber o auxílio.

Em relação às perguntas sobre a destinação dos recursos e qual o valor que acredita que o auxílio deveria ser estão nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3 – resposta sobre a destinação dos recursos.

5- Com que gasta o auxílio financeiro?

Alimentação	21
Transporte	21
Trabalhos acadêmicos	18
Outros	13

Fonte: autores (2020).

Na resposta 5, em que os números são acima de 100% pois cada aluno poderia elencar mais de um item, percebe-se que a maioria gasta o auxílio com alimentação e transporte.

Quadro 4 – resposta sobre o valor desejado de auxílio.

6- Qual o valor que você acredita que o auxílio deveria ser?

Média de R\$ 238,00 por mês.

Fonte: autores (2020).

Na resposta 6, ressalta-se que o desejo não é muito maior que o valor que já recebem (cerca de R\$ 200,00).

Sobre as respostas dissertativas para a pergunta 7: “Qual sua opinião sobre o auxílio financeiro que recebe do IFSP”, averiguou-se que as respostas foram as mais variadas. Alguns não responderam nada; outros fizeram pequenas críticas à operacionalização do auxílio como atrasos; mas a maioria respondeu com elogios ao programa.

5 CONCLUSÕES

Constata-se que 68,42% dos bolsistas não sabiam da existência do auxílio antes do ingresso no IFSP. Fica o questionamento, quantos anos não poderiam pelo tentar o ingresso se soubessem do auxílio?

A maioria dos entrevistados concorda que o auxílio contribui para a melhoria das notas, concordando com pesquisas de Rafael, Miranda e Carvalho (2016), e Oliveira e Oliveira (2015).

Porém não houve consenso se o auxílio é vital para a permanência no curso, concordando com pesquisa de Bardagi, Andrade e Teixeira (2010), que diz que há dificuldade de efetivamente avaliar ações em assistência estudantil; e também com Imperatori (2017), que diz que é necessário ampliar dados sobre a eficácia do PNAES.

Ressalta-se que o valor pretendido pelos alunos não é distante do valor que já recebem, possivelmente mostrando que o valor está suficiente, e também que os atendidos só querem recursos para utilização para frequentarem o curso.

Verificou-se que ao contrário de Machado e Pan (2016), os alunos atendidos não têm vergonha de receber o auxílio.

Verificou-se que na revisão bibliográfica alguns autores estão de acordo que os auxílios financeiros melhoras notas e ajudam na frequência do aluno. Porém alguns autores ainda têm dúvidas sobre sua eficácia.

Os resultados apontaram a opinião dos alunos atendidos pelo auxílio.

A pesquisa contribuiu para melhorar o conhecimento sobre o que os alunos bolsistas pensam sobre o auxílio financeiro do Programa de Auxílio ao Estudante do IFSP.

Como sugestão para futuras pesquisas, elaborar uma análise em relação às notas e permanência dos alunos em relação ao recebimento do auxílio.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) câmpus Suzano pela concessão de instalações e horas para a pesquisa; ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) pela concessão de bolsa de produtividade em pesquisa.

Agradecimentos à Coordenadoria Sociopedagógica do IFSP.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 512-528, Aug. 2017.

ARAÚJO, M. R.; LIMA, H.; ANDRADE, BEZERRA ANDRADE, F. R. Perspectivas dos docentes sobre assistência estudantil no IFCE - CAMPUS Fortaleza/CE. **Revista de Humanidades**, 2017, Vol.32(1), pp.20-27.

ASSIS, A. C. L.; SANABIO, M. T.; MAGALDI, C. A.; MACHADO, C. S. As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, 01 January 2013, Vol.6(4), pp.125-146.

BARDAGI, Marúcia Patta; ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Apoio institucional a estudantes estrangeiros e minoritários no Brasil: algumas considerações. In: HUTZ, Cláudio Simon (Ed.). *Avanços em psicologia comunitária e intervenções psicossociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 297-325.

COSTA, Simone Gomes. A equidade na educação superior: uma análise das políticas de assistência estudantil. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ESTRADA, A. A.; RADAELLI, A. A política de assistência estudantil em uma universidade pública; a perspectiva estudantil. **Política e Gestão Educacional**, 01 February 2017, Issue 16.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
IMPERATORI, Thaís Kristosch. The trajectory of student assistance in Brazilian higher education. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, Aug. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP. Homepage da Instituição. Disponível em <www.ifsp.edu.br>. Acesso em 01 dez. 2019.

LIMA, W. A.; FERREIRA, L. C. Mapeamento e Avaliação das Políticas Públicas de Assistência Estudantil nas Universidades Federais Brasileiras. **Meta**, 01 May 2016, Vol.8(22), pp.116-148.

MACHADO, J. P.; PAN, M. A. G. S. Direito ou benefício? Política de assistência estudantil e seus efeitos subjetivos aos universitários. **Estudos de Psicologia (Natal)**, 01 December 2016, Vol.21(4), pp.477-488.

MINAYO, M. C. S. (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

OLIVEIRA, G. E.; OLIVEIRA, M. R. N. S. A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil. **Revista Eletrônica de Educação**, 01 November 2015, Vol.9(3), pp.198-215.

RAASCH, Ronaldo. A gestão da política de assistência estudantil em uma universidade pública na perspectiva de seus estudantes. In: **SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS**, 15., 2012, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: FGV, 2012. Sessão 37. Disponível em Disponível em <<http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/site/index.cfm?FuseAction=dsp.programacao>>. Acesso em: 18 set. 2012.

RAFAEL, J. A. M.; MIRANDA, P. R. CARVALHO, M. P. Um estudo sobre as contribuições dos Programas de Assistência Estudantil para a formação acadêmica de futuros professores de Matemática. **REMAT**, 01 November 2016, Vol.2(2), pp.122-137

VARGAS, M. L. F. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, 01 March 2011, Vol.16(1), pp.149-163.